

APRESENTAÇÃO

Este Dossiê temático: Mulheres nas ciências, carreiras docentes e espaços de poder, foi proposto por mim, pela pesquisadora Dra. Maria do Rosário de F. Andrade Leitão (UFRPE) e pelo pesquisador Dr. Fábio Ronaldo da Silva (UNEB). Nossa convergência de interesses em pesquisas sobre gênero motivou-nos a empreender esta iniciativa, visando contribuir de maneira significativa para as reflexões pertinentes às relações de gênero. A escolha do enfoque em análises relacionadas às experiências de mulheres nas ciências e nas carreiras docentes e espaços de poder, foi motivada pelo propósito de aprofundar nossa compreensão sobre as práticas que dificultam o acesso aos espaços de poder de maior prestígio para as mulheres nas instituições científicas e universidades.

Infelizmente, no percurso, embora sentido muito, tivemos que aceitar os pedidos de saída da coordenação deste Dossiê de Maria do Rosário e de Fábio Ronaldo que precisaram direcionar toda a atenção deles para outros compromissos e entenderam não ser adequado manterem seus nomes na coordenação deste Dossiê. O zelo com os valores éticos demonstrados por esses professores que tanto admiro por relações de amizade os tornam ainda mais valiosos como excelentes pesquisadores que são.

Na perspectiva do inicialmente proposto por mim e acatados pelos professores quando do trabalho para este Dossiê, fizemos a chamada de artigos às pesquisadoras e pesquisadores especializados no tema de gênero, na expectativa de contribuições para o conhecimento e debate de tema tão pertinente e atual que se relaciona com corporeidades, emoções, afetos, sensibilidades, história das mulheres nas ciências, história de mulheres nas engenharias, discriminação e preconceito de gênero nas carreiras docentes, disputas e espaços de poder, feminismos plurais e teorias feministas.

Conforme resumimos na chamada deste Dossiê, a atual configuração das disputas de poder, tanto no Brasil quanto globalmente, está marcada pela presença e ativismo político de grupos, organizações e lideranças de extrema-direita. Esses agentes têm empregado uma variedade de estratégias para impor uma “pauta moral e de costumes” ao debate público. Uma das questões mobilizadas pela citada “pauta de costumes” da extrema-direita é a temática de gênero. O embate direto contra os movimentos feministas, as discussões sobre gênero e sexualidade tem repercutido de maneira a representar uma ameaça substancial aos avanços históricos das mulheres, tendo impactos tangíveis no aumento de diversas formas de violência perpetradas contra elas, mas principalmente no recrudescimento do feminicídio.

A universidade pública tem se destacado como um *locus* privilegiado para a produção de conhecimento e promoção de debates, especialmente no tocante às questões de gênero. Nesse sentido, os estudos sobre as “Mulheres na ciência, carreiras docentes e espaços de poder” emergem como uma área de significativo interesse, sendo fundamental para a compreensão aprofundada desse tema e de múltiplos aspectos relacionados às subjetividades e formas de subjetivação das mulheres no ambiente de trabalho, notadamente em suas trajetórias nas carreiras docentes.

O primeiro artigo, ***Carreira docente espaços de poder: uma escrita de si***, de Rosilene Dias Montenegro, apresenta “a escrita auto narrativa como método para explorar e problematizar” os mecanismos que constituem mulheres que disputam os espaços de poder. Uma proposta de reflexão que faz uso da “escrita de si” como metodologia exploratória também presente no artigo ***A trajetória de uma menina acanhada à professora universitária: relatos de uma experiência***, de Edonilce da Rocha Barros, que nos emociona ao relatar sua jornada individual, que certamente muitas mulheres irão se reconhecer pelos desafios que as questões relacionadas ao gênero nos colocam. Estes artigos ressaltam alguns aspectos da presença das mulheres na ciência e universidade “explorando a maneira como as desigualdades de gênero são reconstituídas no ambiente de trabalho e em seus espaços de poder”.

O artigo ***Mulheres na gestão: enfrentamentos e conquistas no caminho da equidade à luz do II Seminário Mulheres em carreiras universitárias e espaços de poder***, de Natasha Hevelyn Oliveira da Silva, Luana Rayza da Silva Santos e Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão, busca “compreender quais desafios se colocam à mulher gestora em espaços públicos”, tomando como referência o debate e contribuições do II Seminário Mulheres em Carreiras Universitárias e Espaços de Poder, realizado em abril de 2023, (CETENE/UFPE) na cidade de Recife.

O artigo ***Maternidade e os Desafios da Atividade Docente no EBTT na Execução de Projetos de Ensino no Curso Médio Técnico em Publicidade do Instituto Federal do Amapá – IFAP***, de autoria de Poliana Macedo de Sousa, aborda uma temática frequentemente negligenciada no contexto acadêmico: a maternidade e os desafios enfrentados pelas docentes ao longo de suas trajetórias profissionais. A maternidade, embora seja uma experiência transformadora e enriquecedora, também impõe desafios singulares, especialmente para as mulheres no campo profissional. Além de

apresentar alguns dos desafios enfrentados pelas docentes, o artigo destaca a urgência na implementação de políticas e práticas institucionais mais inclusivas e adaptáveis.

O artigo ***Desconstruindo hierarquias: grupos de estudos de gênero e sexualidade***, de Elba Ravane Alves Amorim, enfatiza o tema gênero no ensino superior, e contribui para o conhecimento dos estudos de gênero ao nos apresentar um mapeamento geral dos “grupos de pesquisa em Gênero, Feminismo e Sexualidade nos programas de pós-graduação em Educação das universidades estabelecidas na região Nordeste do Brasil durante o governo Lula”. Esse estudo nos chama a atenção para um dos impactos políticos do processo de redemocratização no Brasil com repercussão na produção de conhecimento no tocante aos estudos de gênero. Um desses impactos se evidencia pelo interesse nos estudos de gênero nos grupos de pós-graduação no Brasil.

Por fim, completamos a proposta deste Dossiê com instigante artigo ***Gesto, interpretación, o la interpretación del gesto***, de Iñigo Ibarribarriaga que nos fala sobre a ideia de gesto e sua relação aos conceitos de comunicação, expressão e movimento.

Agrademos profundamente às autoras e autores pelas valiosas contribuições. Artigos apresentam abordagens instigantes e exploram temas de relevância inquestionável, ampliando os debates sobre a questão de gênero nas instituições universitárias e também em outras instituições sociais. Essas reflexões são especialmente cruciais diante do desafio de dissipar a desinformação em torno dos estudos de gênero e, particularmente, enfrentar os ataques dirigidos às conquistas alcançadas pelas mulheres, ameaçando-as com retrocessos que anteriormente poderiam parecer inimagináveis. Ressaltando sempre que as desigualdades não são determinações biológicas, ou divinas, mas algo histórica e socialmente construído para a dominação, opressão e subalternização da outra pessoa.

Nossos mais profundos agradecimentos a Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão, Fábio Ronaldo da Silva e Juciene Ricarte Cardoso, editora da Mnemosine Revista, pareceristas, Mara Karinne Lopes Veriato Barros e Helder Moraes Mendes Barros.

Que as reflexões aqui compartilhadas pelas pesquisadoras e pesquisadores possam nos trazer mais conhecimento e pluralidade a esse debate tão necessário quanto atual.

Dra. Rosilene Dias Montenegro

Universidade Federal de Campina Grande.